

QUESTÕES DE ACENTO

A fonologia actual é dominada pelo estudo das questões prosódicas, muito particularmente o acento. Ele é o tema de uma das primeiras publicações generativas - Chomsky, Halle e Lukoff, 1956 -, e cerca de metade da obra de Chomsky e Halle, The Sound Pattern of English, é dedicada ao estudo do sistema acentual do inglês. O tratamento do acento como um traço [\pm acento], no entanto, não era satisfatório, porque não dava conta da especificidade desta categoria fonológica. Liberman (1975) e Liberman e Prince (1977) são as primeiras formulações de um novo modelo de tratamento do acento - a fonologia métrica. A fonologia métrica introduziu dois conceitos formais, a grelha métrica e os constituintes métricos, que, até hoje, têm estado na base de quase todas as propostas de estudo do acento.

É dentro desta linha que Idsardi (1992) apresenta um novo algoritmo para atribuição dos contornos acentuais. Este quadro formal propõe regras para construção de uma grelha métrica, empregando dois mecanismos: a colocação de marcas (projecção dos elementos da cadeia segmental na grelha) e a colocação de parêntesis. Os contornos acentuais são, essencialmente, o resultado da projecção de parêntesis, responsável pela construção dos constituintes, e pela marcação das cabeças de constituintes. O mecanismo de construção da grelha inclui, assim, uma série de

parâmetros que as línguas devem especificar. Vejamos como este modelo dá conta dos padrões de acento de Nomes e Adjectivos em português.

Eis os factos mais relevantes no que diz respeito aos contornos acentuais em português: o acento encontra-se numa das três últimas sílabas da palavra, sendo as vogais os elementos portadores de acento; a estrutura silábica parece não desempenhar nenhuma função na atribuição do acento; há evidências fonéticas de ecos do acento principal, incidindo nas sílabas pares à sua esquerda (vd. Andrade e Viana (1988, 1989).

Assim, o primeiro passo para a construção da grelha métrica consiste no preenchimento do parâmetro

(1) Projeccão de elemento na linha 0

Projectar uma marca na linha 0 para cada elemento capaz de receber acento.

Em português, o elemento capaz de receber acento é, como vimos, a vogal (enquanto núcleo silábico). Por isso, projectaremos na linha 0 todas as vogais como em

(2) * * *
cãdêrnô

O sistema acentual do português não é sensível à estrutura silábica. Por isso, o português não preenche o parâmetro

(3) Projeccão de parêntesis na linha 0

Projectar o parêntesis direito ou esquerdo de certas sílabas na linha 0

Os parâmetros (1) e (3) governam o interface entre a silabificação e o acento. Assim, há sílabas que contribuem apenas com um elemento, outras contribuem com um elemento e um parêntesis. As línguas em que a estrutura silábica não tem efeito sobre a colocação do acento não preenchem o parâmetro (3).

Lembremos que o acento se encontra sempre numa das três últimas sílabas da palavra, o que indicia que a sua colocação é feita tendo como referência o limite final desta. Em grande parte das línguas do mundo, a colocação de acento (principal ou secundário) tem como referência um dos limites da palavra. Por isso, a gramática universal fornece também um parâmetro que permite colocar um parêntesis num dos limites da forma.

(4) Parâmetro de marcação de limite (PML)

Colocar um parêntesis direito ou esquerdo à direita ou à esquerda do elemento mais à direita ou à esquerda

O português estabelece o PML da seguinte forma:EEE, ou seja, coloca um parêntesis esquerdo à esquerda do elemento mais à esquerda, como em

(5) (* * *
 caderno

Dissemos ainda que há ecos do acento principal que incidem nas sílabas pares à sua esquerda. Este facto determina a existência, em português, de constituintes binários, cuja construção é permitida pelo

(6) Parâmetro de construção iterativa de constituintes

Colocar um parêntesis cada dois/três elementos a partir do

Em português, este parâmetro preenche-se 2D, ou seja, coloca-se um parêntesis cada dois elementos, a partir do elemento mais à direita, sendo a formalização da regra

(7) $0 \rightarrow (/_xx$

O resultado da sua aplicação será

(8) $\{*\{*\}*\}$
caderno

Para se obter a completa construção da grelha é necessária ainda uma

(9) Convencção de correspondência de parêntesis (CCP)

Prover todos os parêntesis com o parêntesis correspondente

Depois da aplicação da CCP, obtém-se a grelha parcial

(10) $\{*\{*\}*\}$
ca derno

Resta-nos estabelecer as cabeças dos constituintes, através do

(11) Parâmetro de colocação de cabeça

Projectar o elemento mais à direita ou à esquerda de cada constituinte na linha imediatamente acima na grelha.

A cabeça de constituinte, em português, é à esquerda, sendo

(12) o resultado da aplicação deste parâmetro

(12) (*) (* *)
 ca derno

Na linha 1, o português estabelece

(13) PML: DDD Cabeça: D

Assim, temos a grelha completa

(14) *
 (* *)
 (*) (* *)
 ca derno

Os parâmetros em

(15) Linha 0: PML: EEE CIC :2D Cabeça:E
 Linha 1: PML: DDD Cabeça: D

constroem uma grelha que permite a colocação do acento na penúltima sílaba, o que acontece na maioria das palavras do português, daí ser considerada a regra geral. Vejamos a sua aplicação a dois exemplos:

(16) Projecção	* * * modelo	* * * * * canadiano
PML	(* * * modelo	(* * * * * canadiano
CIC	(* (* * modelo	(* (* * (* * canadi ano
CCP	*	*
Cabeça	(* *)	(* * *)
Linha 1	(*) (* *) mo delo	(*) (* *) (* *) ca nadi ano

Os exemplos mostram-nos que o acento principal incide sobre

a cabeça do último constituinte da cadeia, construído através do parâmetro CIC. Isso poderia levar-nos a questionar a necessidade do PML. No entanto, este parâmetro é necessário, entre outras razões, para garantir a acentuação dos monossílabos. Senão vejamos

(17) *

 pé

Neste monossílabo, só é projectada uma marca na grelha. Portanto, o CIC não se aplica (só constrói constituintes binários). Se não tivéssemos o PLM, a forma ficaria inacentuada, o que, deste modo, não acontece.

(18) (*)

 pé

O padrão acentual normal do português também pode obter-se se as escolhas relativamente aos parâmetros aqui apresentados forem outras. Assim, se considerarmos a parametrização PML: DDD, mantendo todas as outras parametrizações, obtemos o acento principal na penúltima sílaba. Vejamos:

(19)

Projeção	* * ** * canadiano
PML	* * ** *) canadiano
CIC	*(* *(* *) canadi ano
CCP Cabeça Linha 1	* (* *) *(* *) (* *) canadi ano

A única diferença relativamente à proposta de parametrização inicial está no facto de a primeira sílaba não se integrar num constituinte, o que lhe retira proeminência (não é projectada na linha 1). Se considerarmos, com Andrade (1991), a existência de um acento secundário sobre a sílaba inicial, a colocação do limite à esquerda parece ser mais adequada, pois que dá conta desse acento, de uma forma que decorre naturalmente da aplicação do modelo.

No entanto, o principal argumento contra a parametrização PML: DDD, é-nos dado pelas formas em que o acento não se encontra na penúltima sílaba, que são formas lexicalmente marcadas. Como veremos, nesses casos, o PML: DDD gera o padrão acentual errado.

Já foi referido que, para além do contorno acentual normal, o português conta com dois padrões excepcionais, ou aparentemente excepcionais: a acentuação na antepenúltima e na última sílabas. A acentuação na antepenúltima sílaba da palavra está marcada no léxico. Neste quadro formal, essa marca consiste numa determinada especificação do PLM ao nível da representação subjacente. As formas proparoxítonas, em português, têm associada a parametrização PLM: DED -)*.

(20)	* * *) *	* *) *
	catástro fe	ávi do

A representação subjacente de catástrofe e ávido, integrando um parêntesis, permite o cálculo correcto do lugar do acento principal, depois de aplicados os parâmetros normais. Assim

(21)		* * *) * catástro fe	* *) * ávi do
	PML	(* * *) * catástro fe	(* *) * ávi do
	CIC	(* (* *) * catástro fe	(* *) * ávi do
	CCP Cabeça Linha 1	* (* *) (*)(* *) * ca tástro fe	* (*) (* *) * ávi do

Para o tratamento deste padrão acentual recorria-se, geralmente, à noção de extrametricidade. Neste modelo, os efeitos da extrametricidade decorrem naturalmente da forma que ele assume. A marcação no léxico do PLM: DED exclui a última sílaba da computação métrica, por não lhe permitir formar um constituinte (não há condições para a aplicação do CIC).

Voltemos agora à questão de uma possível parametrização PLM: DDD, que referimos atrás. Nos casos lexicalmente marcados, esta parametrização gera padrões incorrectos. Assim,

(22)		* * *) * catástrofe
	PML	* * *) *) catástrofe
	CIC	* (* *) *) catástrofe
	CCP Cabeça Linha 1	* (* *) * (* *) (*) catástro fe

Podemos, então, concluir que a parametrização PML: DDD é a mais adequada para o português.

As palavras acentuadas na última sílaba podem ser também tratadas como casos marcados. * a proposta de Idsardi (Idsardi

1992) para o polaco, que tem um esquema acentual com grandes semelhanças relativamente ao português (nomeadamente, com as mesmas especificações dos parâmetros responsáveis pela atribuição de acento "normal"). Deste modo, as palavras oxítonas surgem no léxico com uma especificação de PML: EED - (*

(23) *(
 café * *(
 militar

A derivação destas formas será, então:

(24)

	*(café	* *(militar
PML	(*(café	(* *(militar
CIC	(*(café	(* *(militar
CCP Cabeça Linha 1	* (* *) (* *) ca fé	* (* *) (* *) mili tar

Esta marcação excepcional do limite leva à construção de um constituinte de um só elemento no final da palavra, que leva à determinação correcta da posição do acento. Note-se que, se algo for acrescentado à forma inicial, de tal forma que uma sílaba seja acrescentada, esta marcação continua a prever a colocação correcta do acento.

(25)

	* *(militar + es
PML	(* *(militar es
CIC	(* *(militar es
CCP Cabeça Linha 1	* (* *) (* *) mili tar es

O acrescentamento de uma sílaba leva à construção de um constituinte binário, cuja cabeça é, naturalmente, à esquerda, gerando, assim, através do funcionamento dos parâmetros usuais, o padrão de acento adequado.

Andrade (1991) (tal como Andrade (1985)) propõe uma forma diferente de tratamento destes casos, que leva em conta a composição morfológica das palavras. Considerando que as palavras acentuadas na sílaba final têm uma marca de classe defectiva, postula que essa marca de classe, apesar de não ter forma fonética, é projectada na grelha, possuindo uma posição rítmica. Assim sendo, a computação métrica obedece à regra geral.

Esta proposta não é, de forma alguma, incompatível com o quadro formal que venho apresentando. Abstenho-me de optar por uma ou outra das propostas, pois que, se esta última é tentadora, porque reduz a excepcionalidade deste padrão acentual, há que reflectir bem os custos que acarreta o postulado em que se baseia.

É facto conhecido que alguns morfemas interferem na atribuição de acento principal de palavra. Da mesma forma que marcamos lexicalmente a especificação de PML para alguns radicais, também o podemos fazer relativamente a alguns sufixos.

O comportamento dos sufixos relativamente ao acento pode ser de três tipos: neutro, atrair o acento ou repelir o acento. Aqueles que têm um comportamento neutro (por ex., -ado, -ano, -inho, -agem, -eiro), são geralmente bissilábicos e recebem acento de acordo com o funcionamento dos parâmetros normais.

Os sufixos que atraem o acento são, geralmente, monossilábicos (exs.: -ão, -al, -or, -ar, -ês). Uma das formas

de dar conta desta particularidade acentual do sufixo é marcando-o no léxico como PML: EED - (*). Vejamos as derivações seguintes:

(26)

	* *(*) conjugal	* ** (* norueguês
PML	(* *(*) conjugal	(* ** (* norueguês
CIC	(* *(*) conjugal	(* (** (* norueguês
CCP		
Cabeça	(* *)	(* * *)
Linha 1	(* *) (*) conjugal	(* (**) (*) norueguês

A marcação lexical destes sufixos é exactamente a mesma que apresentámos para radicais acentuados na última sílaba, sendo, evidentemente, os resultados os mesmos.

Os sufixos que repelem o acento (-ico, -fero, -voro, por exemplo) são bissilábicos e podem ser marcados, tal como as formas acentuadas na antepenúltima (e porque dão origem a formas deste tipo) como PML: DED -)*. Dão origem a derivações como

(27)

	* * * *)* melancólico	* * *)* mortífero
PML	(* * * *)* melancólico	(* * *)* mortífero
CIC	(* * (* *)* melancólico	(* (* *)* mortífero
CCP		
Cabeça	(* *)	(* *)
Linha 1	(* *) (* *)* melancólico	(*) (* *)* mortífero

Há ainda sufixos trissilábicos, que recebem o acento, mas na antepenúltima sílaba (por exemplo, -ário, -ício, -ório). Estes sufixos têm exactamente a mesma marca lexical que os anteriores (PML: EDE). O facto de receberem acento deve-se apenas ao número de sílabas que os constituem. Senão vejamos

(28)

	* * * * *)* satisfatóri o
PML	(* * * * *)* satisfatóri o
CIC	(*(* *(*)*)* satisfatóri o
CCP	*
Cabeça	(* * *)
Linha 1	(*)(* *)*)* sa tisfa tóri o

Atendendo a que grande parte das formas oxítonas e proparoxítonas do português o são por efeito de sufixos, parece-me ser muito mais económico marcar estes no léxico. O número de radicais lexicalmente marcados será muito mais reduzido.

O algoritmo de Idsardi, que se enquadra num modelo de grelha com constituintes, na linha de Halle e Vergnaud (87), simplifica a atribuição de contornos acentuais (embora se lhe possa apontar ainda um relativo excesso de parâmetros). Além de menos complexo, este quadro formal permite que se obtenham melhores resultados no tratamento de algumas línguas. O principal mecanismo inovador que permite estes melhoramentos é o PML, que fornece uma solução elegante para determinar os contornos acentuais em certas línguas, para as quais o modelo de Halle e Vergnaud recorria a instrumentos ad hoc.

O PML em conjugação com outros parâmetros (em português, o CIC) fornece-nos a derivação dos efeitos da extrmetricidade, o que representa também um avanço relativamente a construções teóricas anteriores. Da mesma forma, o PML permite um tratamento mais adequado dos padrões de acento resultantes da acção de alguns morfemas.

Por estas razões, o algoritmo de Idsardi, a que certamente

se poderão encontrar defeitos, contribui para o enriquecimento do modelo de grelha com constituintes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. (1985) "O Acento de Palavra em Português", com. apresentada no Colloquium on Spanish, Portuguese and Catalan Linguistics, Univ. Georgetown
- ANDRADE, E. e LAKS, B. (91) "Na crista da onda: o acento de palavra em português", Actas do VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa
- HALLE, M. e VERGNAUD, J.- R. (1987) An Essay on Stress, MIT Press
- HALLE, M e IDSARDI, W. (1992) "General Properties of Stress and Metrical Structure", DIMACS Conference, Princeton
- IDSARDI, W. (1992) The Computation of Prosody, MIT Thesis, dactilografado